

Artigo

Planejamento de ensino enquanto fator estruturante nos direcionamentos didáticos-experienciais: reflexões metodológicas na atualidade

Teaching planning as a structuring factor in didactic-experiential directions: methodological reflections today

Marcos Vitor Costa Castelhana¹, Luiz Hermínio do Nascimento²

¹Mestre em Ciências da Educação. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Docente da disciplina de Ética na Formação do Educador na graduação de Pedagogia – FACSU.

²Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA

Submetido em: 13/02/2025, revisado em: 30/02/2025 e aceito para publicação em: 03/03/2025.

Resumo: As indagações críticas e sistêmicas sobre os planejamentos de ensino representam movimentações significativas mediante as fomentações graduais e contínuas da educação de qualidade, revelando a pertinência sem igual das interligações metodológicas-pedagógicas estarem associadas as realidades educacionais e sociais dos educandos, integrando interesses individuais-coletivos nas transformações e implementações de cunho pedagógico e didático-experiential. Partindo das premissas citadas, o estudo em questão discorre sobre o planejamento de ensino como um dos fatores estruturantes nos direcionamentos didáticos-experienciais nas práticas educativas atuais, refletindo quais e como as diretrizes organizativas, aplicativas teórico-práticas-vivenciais podem ser introduzidas e manejadas ao longo das jornadas educacionais docentes, fomentando direcionamentos de ensino-aprendizagem de cunho dialógico e comunicativos. Para isso, a metodologia de revisão narrativa, seguindo os seus preceitos flexíveis, reflexivos e interativos, foi utilizada como um dos nortes captativos informacionais e argumentativos mediante as objetivações propostas, tendo como tipologias de materiais consultados; artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, geralmente localizadas nas plataformas do Google Acadêmico, PePSIC, Scielo e Portal CAPES, entre outras. Portanto, integrado os marcos esquemáticos e técnicos-referenciais do presente trabalho, seguem os demais tópicos discursivos envoltos nas proposições citadas, apresentando como vetor direcional a importância e a necessidade gradual e contínua de discussões e (re)significações das atuações docentes na contemporaneidade, dialogando diretamente com as formativas teóricas e executórias, os interesses do alunado e as idiosincrasias comunitárias escolares.

Palavras-chave: Planejamento de Ensino. Didática. Metodológico-Experiential. Atualidade.

Abstract: The Critical and systemic inquiries into teaching planning represent significant movements through the gradual and continuous promotion of quality education, revealing the unparalleled relevance of methodological-pedagogical interconnections being associated with the educational and social realities of students, integrating individual-collective interests in transformations and implementations of a pedagogical and didactic-experiential nature. Based on the aforementioned premises, the study in question discusses teaching planning as one of the structuring factors in the didactic-experiential guidelines in current educational practices, reflecting on which and how the organizational, theoretical-practical-experiential application guidelines can be introduced and managed throughout the educational journeys of teachers, promoting teaching-learning guidelines of a dialogical and communicative nature. For this, the narrative review methodology, following its flexible, reflective and interactive precepts, was used as one of the informational and argumentative capture guides through the proposed objectifications, having as typologies of consulted materials; scientific articles, book chapters and specialized works, generally located on the platforms of Google Scholar, PePSIC, Scielo and Portal CAPES, among others. Therefore, integrated the schematic and technical-referential frameworks of the present work, the other discursive topics involved in the cited propositions follow, presenting as a directional vector the importance and the gradual and continuous need for discussions and (re)significations of teaching actions in contemporary times, dialoguing directly with theoretical and executive training, the interests of the students and the idiosyncrasies of the school community.

Keywords: Teaching Planning. Didactics. Methodological-Experiential. Current Affairs.

1 INTRODUÇÃO

No As reflexões e discussões voltadas as noções direcionais e aplicativas sobre o planejamento educativo, sobretudo em suas vetorizações de ensino, apresentam-se como fundamentações e sistematizações intrínsecas nas atuações docentes e pedagógicas na contemporaneidade, englobando elementos experienciais, didáticos e técnicos que circundam de forma direta as esquematizações setoriais e globais nas práticas de ensino (Haidt, 2002).

Nesse sentido, as indagações críticas e sistêmicas sobre os planejamentos de ensino representam movimentações significativas mediante as fomentações

graduais e contínuas da educação de qualidade, revelando a pertinência sem igual das interligações metodológicas-pedagógicas estarem associadas as realidades educacionais e sociais dos educandos, integrando interesses individuais-coletivos nas transformações e implementações de cunho pedagógico e didático-experiential (Lopes, 1991).

Partindo das premissas citadas, o estudo em questão discorre sobre o planejamento de ensino como um dos fatores estruturantes nos direcionamentos didáticos-experienciais nas práticas educativas atuais, refletindo quais e como as diretrizes organizativas, aplicativas teórico-práticas-vivenciais podem ser introduzidas e manejadas ao longo das jornadas educacionais docentes, fomentando direcionamentos de ensino-aprendizagem de

Para isso, a metodologia de revisão narrativa, seguindo os seus preceitos flexíveis, reflexivos e interativos, foi utilizada como um dos nortes captarivos informacionais e argumentativos mediante as objetivações propostas, tendo como tipologias de materiais consultados; artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas, geralmente localizadas nas plataformas do Google Acadêmico, PePSIC, Scielo e Portal CAPES, entre outras.

Portanto, integrado os marcos esquemáticos e técnicos-referenciais do presente trabalho, seguem os demais tópicos discursivos envolvidos nas proposições citadas, apresentando como vetor direcional a importância e a necessidade gradual e contínua de discussões e (re)significações das atuações docentes na contemporaneidade, dialogando diretamente com as formativas teóricas e executórias, os interesses do alunado e as idiosincrasias comunitárias escolares.

2. DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que as noções intrincadas nas sistematizações e edificações contínuas do conceito de planejamento, sobretudo em seus sentidos educacionais, políticos e didáticos, percorrem variadas ramificações setoriais e pontuações executórias que variam de acordo com os eixos teórico-práticos e políticos-históricos, consolidando-se como modalidades fundamentais nas normativas e formatações gerais e específicas dos planos de ensino (Haidt, 2002).

Nesse sentido, os direcionamentos estruturantes do planejamento de ensino devem ir além das óticas mecânicas e engessadas, visto que, além de englobar elementos e variáveis intrínsecas nas vivências e esquemáticas da sala de aula, servem de integradores centrais nas comunicações diretas e indiretas entre as projeções escolares e as contextualizações socioculturais e históricas, fomentando aparatos e alternativas críticas e transformadoras (Lopes, 1991).

Ainda nesse lógica, entende-se que, independentemente das formulações metodológicas e visionais dos planos didáticos, as prerrogativas norteadoras dos planejamentos de ensino mediam as objetivações educacionais e as realidades históricas-culturais de maneira síncrona e integrativa, resultando em um viés dialético entre os conhecimentos especializados e os saberes cotidianos e contratuais inseridos nos repertórios multimodais do alunato (Lopes, 1991).

Para Leal (2005), o processo de planejar e edificar as ações docentes se apresentam como fatores conectivos nas práticas educativas, sejam elas gerais ou específicas, uma vez que as segmentações direcionais das atividades planejativas resguardam potencialidades comunicativas e participativas. Em tal ótica, recomenda-se as orientações e posturas executórias inseridas nos esquemas descritos se distanciem de perspectivas isolacionistas, preservando constituições à nível dialógico.

Desse modo, a partir das óticas contemporâneas de matriz conjuntiva e comunicativa, os espectros dos direcionamentos didáticos estão intimamente atrelados as contingências individuais-coletivas abrangidas pelas ações docentes e pela comunidade e centralizações escolares, englobando um

conjunto de circunstâncias e formativas fomentativas, a exemplo das variáveis econômicas, socioculturais, metodológicas-técnicas, materiais, entre outras. Demonstrando que o ato de planejar, principalmente nas instâncias educacionais, denota-se como uma verdadeira atuação política-pedagógica em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, visto que permite a definição concreta e flexível das intencionalidades, previsões e metas nas execuções educativas (Leal, 2005).

No estudo de Klosowski e Reali (2008), o plano de ensino é uma das ferramentas básicas e fundamentais, elucidando-se como fator estruturante inerente, aos processos significativos do ensino-aprendizagem, posto que, ambos elementos citados, representam pontuações autorreguladoras nas práticas educativas, promovendo uma análise cada vez mais consciente entre as metodologias aplicativas e as realidades diagnósticas do contexto educacional.

Destarte, os autores (2008), seguindo uma lógica construtivista em suas interações pedagógicas, demonstram que as aprendizagens prévias vão além de meras alternativas técnicas em sala de aula, mas sim um dos vetores primordiais nas atuações docentes, uma vez que, a priori, o professor, assim como toda a instituição educativa, tem como uma das potenciais recomendações a concepção esquemáticas dos alunos, introduzindo no plano de ensino tais contingências para a elaboração de resultantes pedagógicas fidedignas mediante as vicissitudes pautadas nos interesses e necessidades do alunato.

Seguindo tal raciocínio, os pesquisadores (2008) complementam que, a partir das integralidades mencionadas, o planejamento didática permite a consolidação de objetivos e realidades futuras baseadas nas constâncias atuais, metendo uma capacidade preditiva mediante os conteúdos, metodologias e dinâmicas docentes, sem perder de vista as contingências individuais-coletivas inseridas dentro e fora da sala de aula, visando garantir a funcionalidade, a objetividade, a continuidade, e demais elementos associados nas processos pedagógicos.

Segundo Assis, Barros e Cardoso (2008), além das definições de metas e proposições técnicas-aplicativas, os planos didáticos resguardam a potencialidade executória voltada ao estabelecimento de caminhos flexíveis e viáveis para a fomentação interativa da tríade professor-aluno-conhecimento, englobando, em suas entrelinhas contextuais, constituintes metodológicos e experienciais.

Nessa perspectiva, evidencia-se que os eixos planejativos e organizativos docentes permitem que o professor fortifique os aparatos expositivos, alinhando conteúdos em seus sentidos disposicionais, temporais e dinâmicos ao longo das setorizações educacionais, ao mesmo tempo que influi positivamente nas vinculações e experiências intersubjetivas nas jornadas educativas, racionalizando esforços, evitando a improvisação e edificando relações significativas com os alunos (Assis; Barros; Cardoso, 2008).

Nas modalidades de planejamento de ensino, observa-se que, sobretudo nas últimas décadas, vem sendo lapidadas direcionamentos e perspectivas organizativas-estruturais nos campos educacionais mediante as contingências dos planejamentos de ensino, como visto nos pontos a seguir:

1- Ótica Crítica do Planejamento Didático: Na perspectiva de Lopes (1991), as ações pedagógicas intrínsecas em tal panorama direcional coaduna e sistematiza atuações docentes conscientes e engajadas com integralidade totalizada dos contextos dos processos educacionais, indo além dos muros da sala de aula, dado que se comunica com as instâncias sociais em um nível dialético.

2- Planejamento de Ensino Enquanto Modalidade Participativa e Interdisciplinar: No estudo de Leal (2005), fica evidente que, em parte significativa, as atuações planejativas ocorrem de forma isolada e não-dialógica, demonstrando a necessidade de fomentações relacionadas a interação entre outros conhecimentos e áreas metodológicas nos processos de planejamento didático, servindo de força motriz para a edificação de vieses interdisciplinares.

3- A Significância dos Processos Esquemáticos no planejamento didático: No trabalho de Klosowski e Reali (2008), evidencia-se que, englobando as necessidades interativas dos processos organizativos e planejativos dentro e fora da sala de aula, o estabelecimento de fases e proposições adaptadas a cada releia de educativa representam elementos essenciais em tais esquemáticas didáticas, influenciando diretamente nos âmbitos do ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, comunica-se que as instâncias, protocolos e naturezas constitutivas nos processos do planejamento de ensino apresentam diferentes dimensionamentos estilísticos, atuacionais e metodológicos-vivenciais em suas composições individuais-coletivas, enfatizando pontuações significativas, a exemplo da pertinência da sistêmica não mecânica, da interdisciplinaridade entre conhecimentos e práticas e a fundamentalidade das posturas críticas e dialógicas em tais processos formativos e direcionais.

Segundo Haidt (2002), entende-se que as dimensões dos planejamentos didáticos, enquanto um dos principais direcionamentos das práticas docentes em dado período contextual de tempo, espaço e realidade educativa, engloba um conjunto de fases e procedimentos metodológicos-vivenciais, a exemplo do plano de aula, os variados conteúdos e aplicações em cada encontro com o alunato, e das esquemáticas avaliativa, intrinsecamente relacionadas as instâncias periódicas e planejativas ao longo das jornadas pedagógicas.

Com isso, Libâneo (2016), ao esboçar as ideias e orientações de Davidov, contempla que os conteúdos e diretrizes periódicas de cada disciplina, considerando o contexto plural no qual a mesma está inserida, permitem a mobilização de ações e esquemas experienciais e de conhecimento capazes de influir de forma sólida nas organizações do ensino-aprendizagem, alinhando os saberes prévios dos alunos, assim como as suas capacidades intelectuais e cognitivas frente da consolidação das habilidades e competências anteriormente sistematizadas.

Seguindo tal lógica, além das objetivações gerais e estruturais da sala de aula e da disciplina em si lecionada, o professor, ao manter contato direto com as idiosincrasias individuais e socioculturais dos seus

alunos, consegue lapidar caminhos metodológicos e vinculares mais precisos ante as fomentações dos processos de aprendizagem, fortificando competências flexíveis e reflexivas durante as vivências educacionais (Libâneo, 2016).

Para Libâneo (2016), o educador, respeitando as significantes individuais-coletivos presentes em seu cenário disciplinar e educacional, possibilita o fornecimento de condições razoáveis e necessárias para interiorização dos conteúdos previstos e dialogados nos campos interativos, introduzindo, ou ampliando, o pensamento técnico-científico como ferramenta transformativa dentro e fora dos muros escolares.

Coadunando com ideia acima, Lima e Giordan (2017), no recorte da importância da divulgação científica nas atividades pedagógicas do professor de Ciências, revelam que, a partir de suas análises quali-quantitativas, os processos difusores de saberes e perspectivas científicas são instrumentos significativos na edificação de um pensamento crítico e metodológico nos âmbitos educativos, podendo ser aplicado desde dos períodos escolares, permitindo a promoção de espaços pedagógicos cada vez mais interativos e conjuncionais mediante as potencialidades ativas do ensino-aprendizagem.

No tocante as ampliações e inovações do planejamento de ensino na atualidade, Brisolla e Assis (2020) afirmam que os eixos direcionais e planejadores de cunho didático representam matrizes em constante transformação e reflexão ao longo das últimas décadas, promovendo a manutenção e fortificação dos processos de previsão e esquematização pedagógica mediante o trabalho docente, indo de encontro aos panoramas de fragmentação mecânica de saberes e execuções educativas.

Dessa forma, tal reflexão se encontra em uma consonância válida com as fomentações pedagógicas dinâmicas e interativas na atualidade, uma vez que o trabalho pedagógico, ao se valer de perspectivas didáticas comunicativas e vinculares, permitem que as relações intersubjetivas entre a escola e a realidade social se tornem cada vez mais coesas e significativas, aliando metodologias educativas-vivenciais a partir das condições plurais e técnicas inseridas nas contextualizações educacionais (Brisolla; Assis, 2020).

Contudo, as pesquisadoras (2020) expõem que os planejamentos de ensino, sobretudo nos recortes nacionais, ainda se baseiam diretrizes e prerrogativas burocráticas e tradicionalistas, servindo de obstáculo nuclear mediante a introdução e ramificação de perspectivas didáticas interativas e interdisciplinares, dilapidando as potencialidades integradoras e de flexibilização técnicas, consideradas essenciais nas atuações e estruturas docentes e discentes.

Nos panoramas contemporâneos, destaca-se que as noções metodológicas-vivenciais direcionadas a partir do planejamento didático permeiam variadas perspectivas teórico-práticas e dialógicas, lapidando formativas cada vez mais amplas e interativas, como visualizado nos estudos de Souza e Costa (2024), Silva e colaboradores (2024), Moura e colaboradores (2024), entre outros.

Além disso, como retrata Haidt (2002), os planejamentos didáticos devem ir além das unilateralidades setoriais, possibilitando uma amplitude metodológica-experencial coesa e significativa, ao mesmo tempo que as mesmas devem estar aliadas como as prerrogativas legais e

dispositivas presentes nos sistemas educacionais, considerando os níveis municipais, estaduais e federais, e com os eixos direcionais pautadas na cultura da comunidade escolar, mobilizando alternativas técnicas, vivenciais e aplicativas na consolidação do plano didático, visto aqui como a culminância resultante e prevista pelos elementos planejadores de ensino.

Para finalizar, visualiza-se que o planejamento de ensino tende a ser inserido cada vez mais como um elemento estruturante nas práticas e organizações a nível institucional e docente, promovendo interligações multi e interdisciplinares em suas construções graduais e contínuas, fomentando contatos individuais-coletivos ancorados para além das unilateralidades setoriais, sejam elas pontuadas dentro ou fora da sala de aula, demonstrando as exposições e edificações didáticas se apresentam como elementos pluridimensionais, dado que integram diretrizes acadêmicas, experienciais, vinculativas e socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos relatados, fica claro que a presente temática, assim como as suas objetivações propostas, atualizam-se de forma crítica, multifacetada e interdisciplinar nas construções teórico-práticas e profissionais na atualidade, permitindo aberturas metodológicas-vivenciais e ampliações técnicas-aplicativas do planejamento de ensino mediante as realidades e atuações docentes, mobilizando elementos e contornos perspectivas na lapidação de novos paradigmas educacionais ancorados para além do tradicionalismo metodológico e das mecanizações instrutivas.

Contudo, mesmo com o crescimento de estudos, de perspectivas educativas e de óticas direcionais pautado na fortificação da noção do planejamento didático como um aliado e participativo e interativo nos campos educacionais, observa-se que, como mencionado por diferentes autores ao longo do texto, as exposições e organizações didáticas ainda seguem, muitas vezes, parâmetros individualizados, mecânicos e não-interativos, revelando que tal realidade ainda está em constante transformação, apresentando resistências circunscritas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Renata Machado; BARROS, Marcos Oliveira; CARDOSO, Natália Santos. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. *Itinerarius Reflectionis*, v. 4, n. 1, 2008.

BRISOLLA, Livia; ASSIS, Renata. O PLANEJAMENTO DE ENSINO PARA ALÉM DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DE UM PLANO DE AULA. *Revista Espaço do Currículo*, v. 13, 2020.

HAIDT, M. Curso Geral de Didática. São Paulo: Ática, 2002.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, v. 5, p. 1-8, 2008.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. *Revista Educativa-Revista de Educação*, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2016.

LIMA, Guilherme da Silva; GIORDAN, Marcelo. Propósitos da divulgação científica no planejamento de ensino. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 19, p. e2932, 2017.

LOPES, Antônia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. *Repensando a didática*, v. 11, p. 41-52, 1991.

MOURA, Ângelo Fábio et al. PLANEJAMENTO, UM ALIADO PARA O DOCENTE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 4, p. 1465-1478, 2024.

SILVA, Nilza Vaz et al. DESVENDANDO O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO PRÁTICA NOS CONTEXTOS DO PLANO DE ENSINO E PLANO DE AULA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 2287-2296, 2024.

SOUZA, Maria Clara; COSTA, Ademárcia Lopes. Didática e planejamento de ensino na visão docente. *The ESpecialist*, v. 45, n. 1, p. 94-107, 2024.